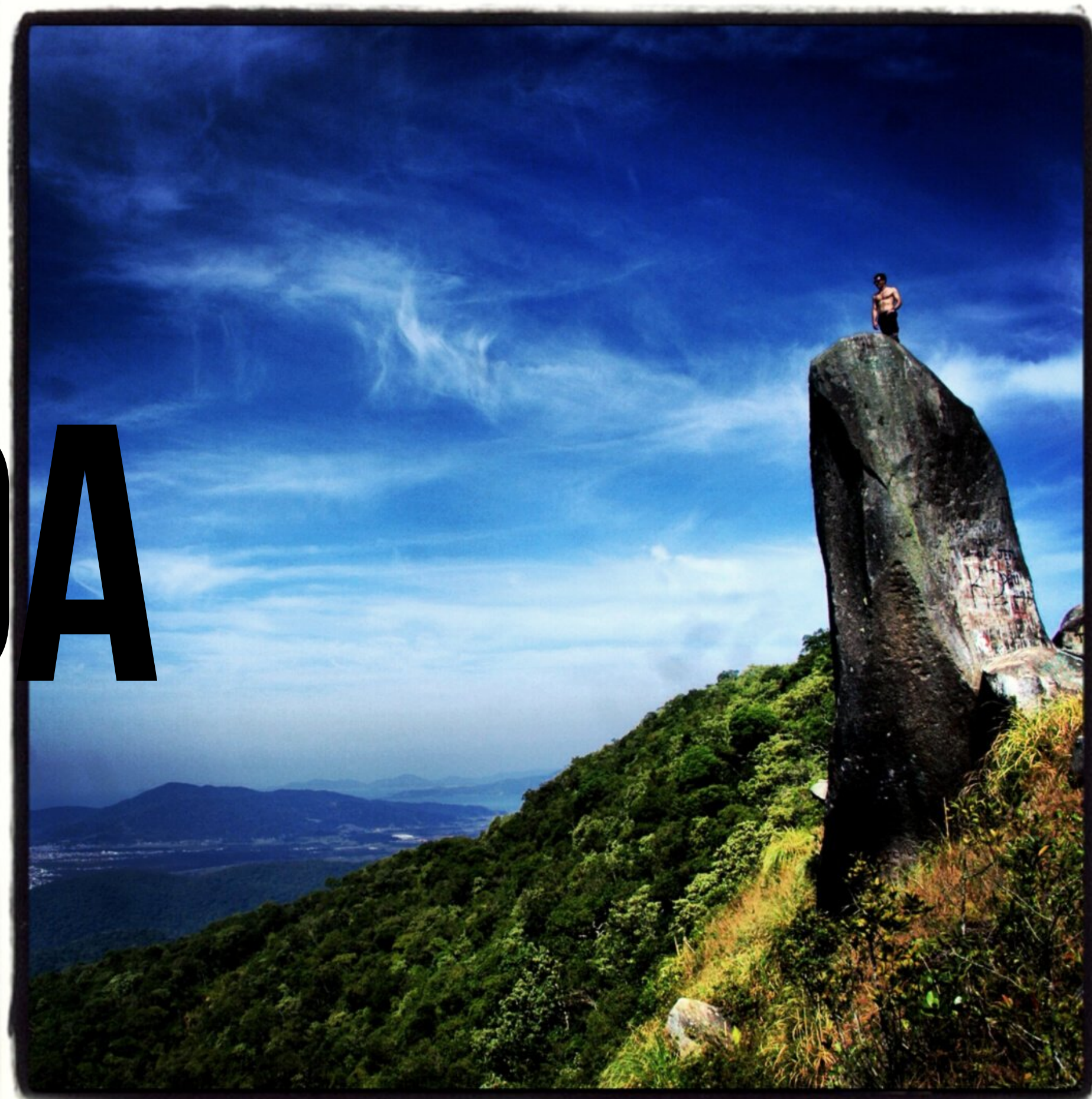


GUIA DE ESCALADA

BOMBINHAS

**SETOR: PEDRA DA
VACA**

2021



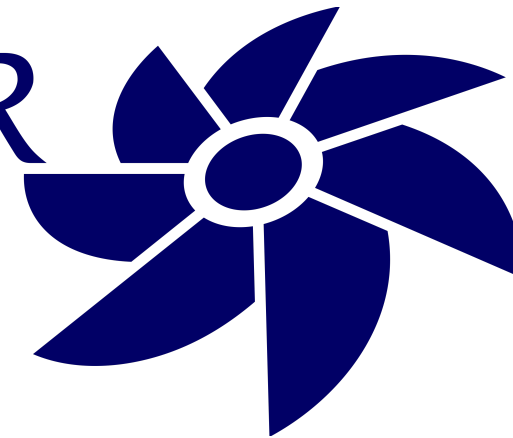
RIAN MUELLER

ESTE GUIA TEM
VEICULAÇÃO
GRATUITA
GRACAS AO
TRABALHO DE:



**ESTE GUIA TEM
VEICULAÇÃO
GRATUITA
GRACAS AO
TRABALHO DE:**

BONIER



CONQUISTA®



Linha da via



Trilha de acesso



Sub setor



Número de referência da via



Projeto de via ou via inacabada



Número da parada/reunião



Via requer móvel



Via curtição, baixa exposição, as preferidas dos escaladores locais



Via atlética



Lance exposto, risco em caso de queda

LEGENDA

BETAS
DE
SEGURANÇA

ATENÇÃO: Nos materiais requeridos para as vias em móvel, a quantidade de costuras informada são apenas para as proteções fixas, considere levar mais para as suas colocações de móvel. Vias que não traz a forma de descida, fica entendido ser possível rapelar com corda de 60 metros.

A legenda deste guia serve para dar noções mais detalhadas do setor, porém são percepções e observações particulares do escritor.

...

SOBRE O SETOR DA VACA



VIAS 28

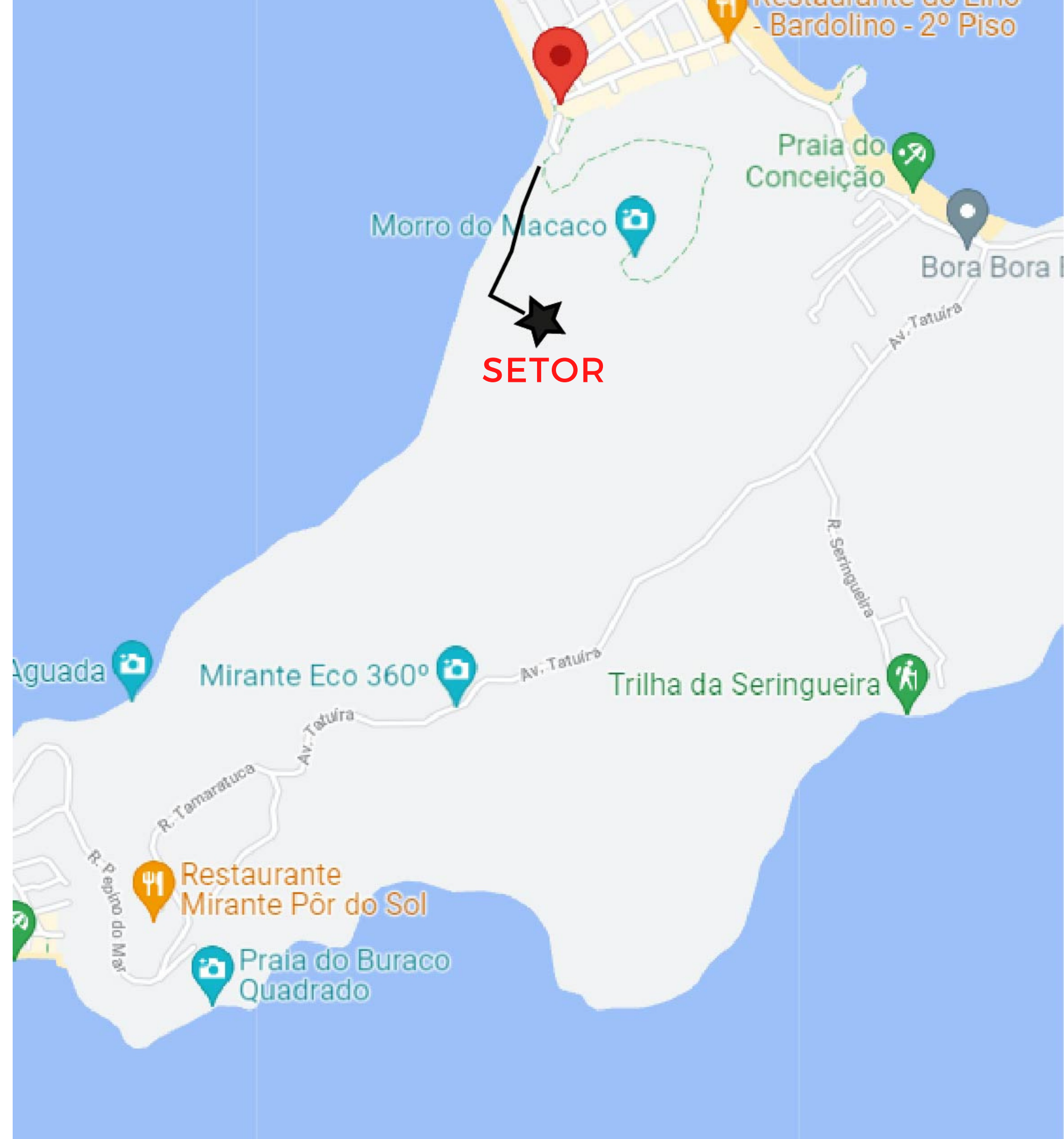
GRADUAÇÃO III sup ao Xa

TRILHA 20 minutos - médio

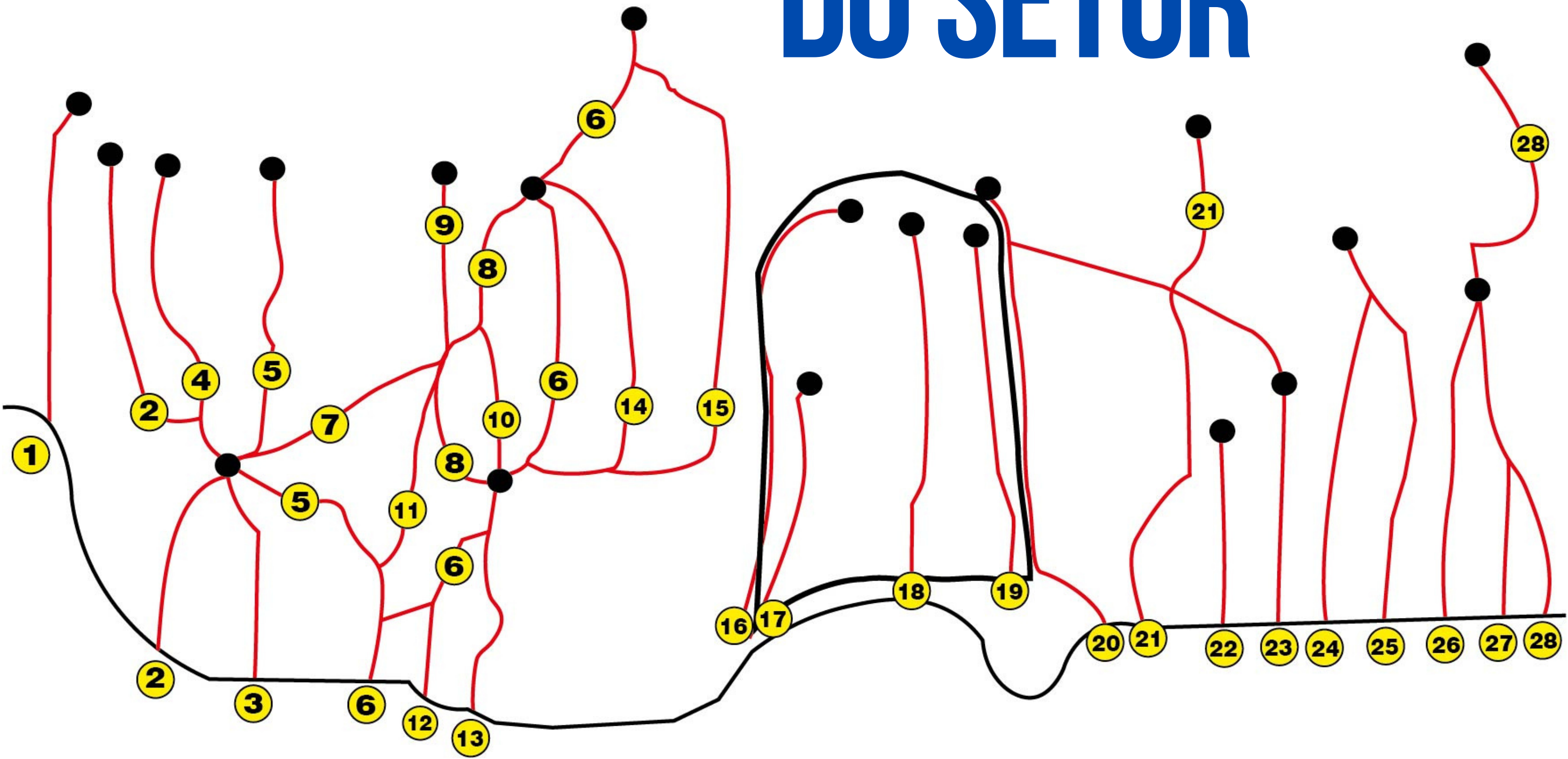
SOL Base das vias bastante sombreada, porém parede com sol a partir das 11:00

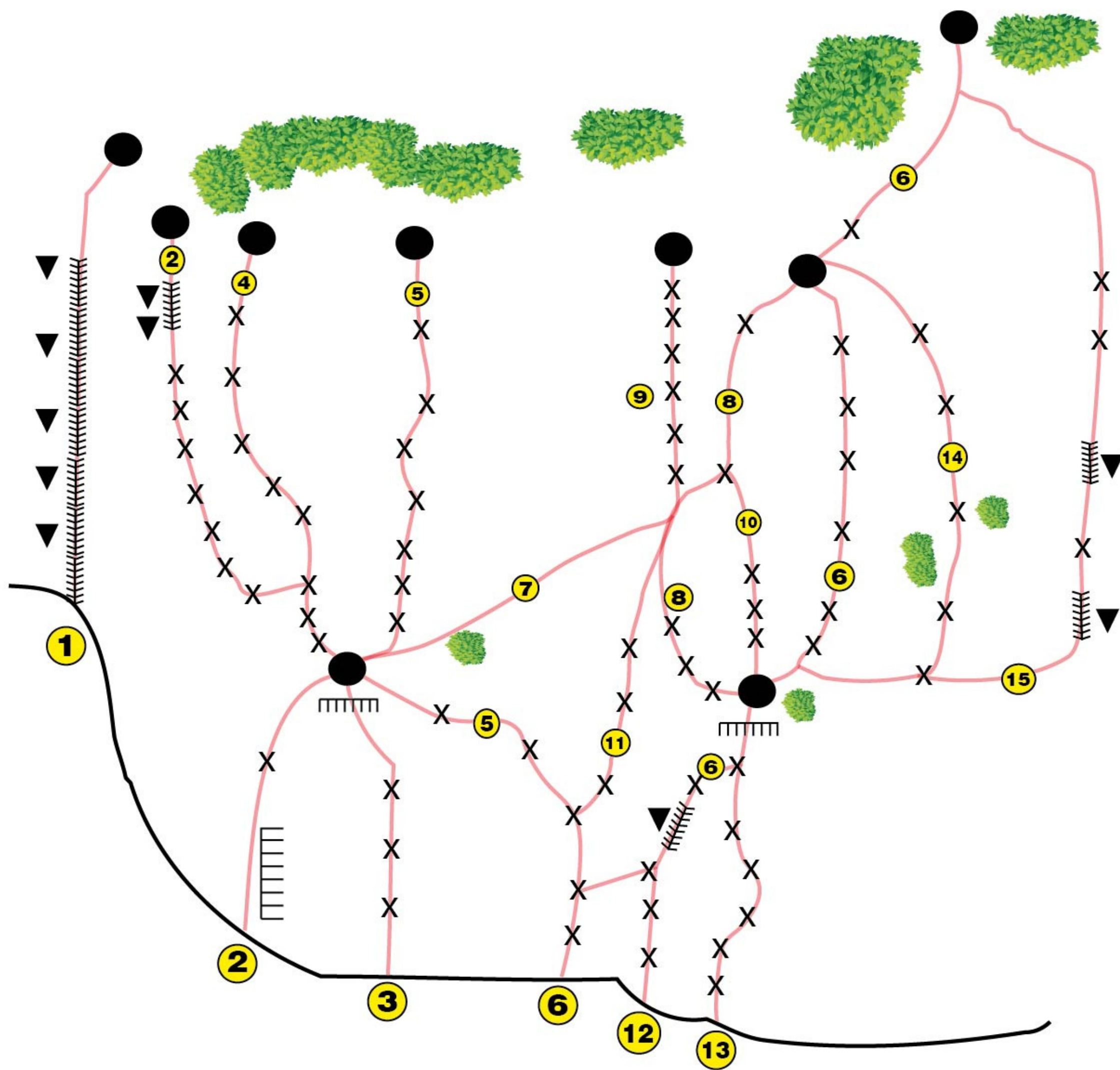
ACESSO Uma vez em Bombinhas, procurar o Parque Natural Municipal Morro do Macaco. Obrigatório passar pelo Pórtico de entrada do Parque. É aberto o ano inteiro, todos os dias e é gratuito. Se informar pelo site da prefeitura os horários de funcionamento que podem variar. Uma vez na trilha, na primeira bifurcação da trilha do Morro do Macaco, ignorar a subida da mesma e continuar pela trilha que vai para a Praia da Tainha. 10 minutos depois, ficar atento a uma cerca de bambu que está a direita. Da para ver a parede em alguns pontos. Neste ponto deve achar uma entrada discreta na esquerda que dá acesso a trilha que leva a base da parede.

ACESSO AO SETOR



VISTA GERAL DO SETOR





**SUB-SETOR
"PRINCIPAL"**

SUB-SETOR PRINCIPAL

01

Plenitude VI E2



Escondida no canto esquerdo do setor, esta linha é uma fenda perfeita de baixo até a parada. O melhor jeito de acessar é escalando a "Solitude" e na parada desta dominar o platô acima que está a parada da "Plenitude". Friends do #1 ao #5.

Rian Mueller (2021)

02

Solitude VIIb E2



A primeira enfiada está inacabada até o momento. Segunda enfiada inicia junto com a "Distúrbio Lunar", e na terceira proteção desta, entra na sequencia de chapeletas da esquerda. Excelente linha de regletes e um diedro fendado para agraciar o final. Corda de 70 metros rapela até o chão. Corda de 60 metros em dois rapéis. 10 costuras e friends do #1 ao #4.

Rian Mueller, Jonas Furlanetto (2021)

RIAN MUELLER NA
"SOLITUDE".



SUB-SETOR PRINCIPAL

03 Boi Ralado VIIb E1

Variante que dá acesso a primeira parada da Caraguatá. Aderência exigente. Não muito frequentada.

3 Costuras.

Daniel Acruche, Watson "Bill" (2010)

04 Distúrbio Lunar VIIa E1

Via que inicia a partir da primeira parada da "Caraguatá". Clássica movimentação sobre regletes de cristais do setor. Diversão garantida, com crux bem protegido.

8 costuras. Corda de 70 metros rapela até o chão. Corda de 60 metros em dois rapéis.

Rian Mueller, Marcia Benites (2002)



GIAN MICHELETTO NA
"ALUSÕES IDIÓTICAS"

SUB-SETOR PRINCIPAL

05 Caraguatá VIIb E2

Faz a mesma saída da "Boi nos Ares", migrando pra esquerda acima da segunda proteção. Esta primeira enfiada, apesar de fácil é um pouco exposta. Segunda enfiada é a cereja do bolo. Movimentação técnica.

7 costuras. 2 rapéis com corda de 60 metros.

Elias "Figue" Diel, Roger Gradschi, Cristian "Toco" Trias (2000)

06 Boi nos Ares VI sup E1

A clássica do setor. Primeira enfiada possui um diedro que pode receber um friend #.4 opcional para melhorar a proteção. Segunda enfiada é um desfrute de boas agarras e regletes, com um visual incrível. Terceira e última enfiada leva ao topo da rocha por lance bastante fácil e exposto.

6 costuras, longas ajudam na primeira enfiada.

Eliseu Pavesi, Fabio Santos, Roger Gradschi, Marcelo Paulista, Elias "Figue" Diel (1992)



SUB-SETOR PRINCIPAL

07 Graxaim do Papo Amarelo III sup E4

Travessia por um platô positivo da primeira reunião da "Caraguatá" até a segunda da "Boi nos Ares", passando pela "Mosquitos me Mordam". 2 costuras.

Renan Gradaschi, Rafael Gartner, Luiz Andrade (?????)

08 Mosquitos me Mordam VIIa E2

A partir da primeira parada da "Boi nos Ares" Pegar a linha de chapeletas para a esquerda, saindo por um positivo e logo entrando no diedro cego. Passando o diedro a via fica mais fácil e exposta, levando até a segunda reunião da "Boi nos Ares"

5 costuras. Descida pela "Boi nos Ares"

Rian Mueller, Rafael Piper (2005)



MONIQUE PEGORARO NA
"CARAGUATÁ"

09 Orquídeário VIIc E1



Um exigente vertical de regletes e técnica apurada. Pode ser feita a entrada nesta pela via "*Mosquitos me Mordam*". Rapel com corda de 70 metros. Ou rapel com corda de 60 metros alcançando a primeira reunião da "*Boi nos Ares*".

5 costuras.

Rian Mueller, Tamara H.G. Mueller, José Satiro (1993)

10 Vaca Louca VIIc E2

Variante que sai exatamente reto acima da primeira parada da "*Boi nos Ares*". Saída técnica e equilíbrio, que levam mais acima a parte fácil da via "*Mosquitos me Mordam*". Descida pela "*Boi nos Ares*".

5 costuras.

Rian Mueller, Neri Brasil (2017)

11 Alusões Idióticas VI E2



Uma via bastante repetida do setor. Saindo pela "*Boi nos Ares*", ela segue reto para cima numa linha levemente positiva com pequenos regletes. Acima pega a parte fácil e final da "*Mosquitos me Mordam*", finalizando diretamente na segunda reunião da "*Boi nos Ares*".

8 costuras.

Daniel Acruche, Watson "Bill" (2010)

12 Rapadura é Doce Mas Não é Mole VIIa E1

Variante exigente, com pequenos cristais e lances apertados. Um desafio a pele dos dedos. Descida pela "*Boi nos Ares*".

5 costuras.

Marius Bagnati, Stanley Costa (????)

13 Mais Leve que o Ar IXa E1



Uma via exigente de técnica, precisão e força. Movimentação muito bonita levam a primeira parada da via "*Boi nos Ares*".

6 costuras.

Marius Bagnati, Stanley Costa (????)



14 *Vaca Amarela VI E2*

Saindo para a direita da primeira parada da "*Boi nos Ares*", contornando por cima as bromélias e desescalando um pouco pelo outro lado das mesmas, já dá para ver a primeira chapeleta da via. Desta primeira chapeleta, toca para cima.

No final volta para a segunda parada da "*Boi nos Ares*"

5 costuras longas

Rian Mueller, Daniel Acruche (2010)

15 *Vaca no Brejo VI sup E3*  

Saindo para a direita da primeira parada da "*Boi nos Ares*", contornando por cima as bromélias e desescalando um pouco pelo outro lado das mesmas, já dá para ver a primeira chapeleta da via. A segunda chapeleta não dá para avistar, saia escalando totalmente para a direita em uma longa transversal. Logo chegará em grandes agarras e umas pequenas fendas. Daí é seguir para cima até a terceira enfiada da "*Boi nos Ares*". Bastante difícil comunicação e a enfiada dá cerca de 45 metros. Descer pela "*Boi nos Ares*".

5 costuras longas. Friends do #.5 e #4

Rian Mueller, Rafael Pieper (2000)



SUB-SETOR PRINCIPAL



ÉLCIO MULIKI NA
"CARAGUATÁ"

SUB-SETOR TOTEM

16 Chaminé do Totem IV E2



O grande bloco central do setor é chamado de totem. Na chaminé você entra seguindo até o fundo dela, como se fosse "para traz" do totem, e de lá sobe em chaminé até o topo do mesmo. Conquistada e muito repetida em solo, pode ser uma boa opção carregar friends médios para escalar e uma corda de 60 metros pra rapelar sem problemas.

Eliseu Pavesi (1994)

17 Chaminé VI E4



Mesma entrada da "Chaminé do Totem", porém inicia por uma placa com uma chapeleta e depois entra pela borda exposta do bloco, não precisa entrar muito no bloco. Ela não está finalizada. Se rapela de uma chapeleta do meio da chaminé.
1 costura.

Marius Bagnati (????)



SUB-SETOR TOTEM

18

Amarelo Tartrazina A4+



Artificial delicado e trabalhoso. Colocações rasas de pequenos pitons, micronuts, e passagens corajosas de cliff. Cliffs variados, RURPS, Peckers, Micronuts, RP's Marius Bagnati, Stanley Costa (????)

19

Filhos do Sol IXc E1



Via esportiva de regletes e equilíbrio. Movimentação técnica transcorrendo a aresta do totem, incrível linha.

10 costuras.

Marius Bagnati, Stanley Costa (????)

20

João de Barro VI sup E2



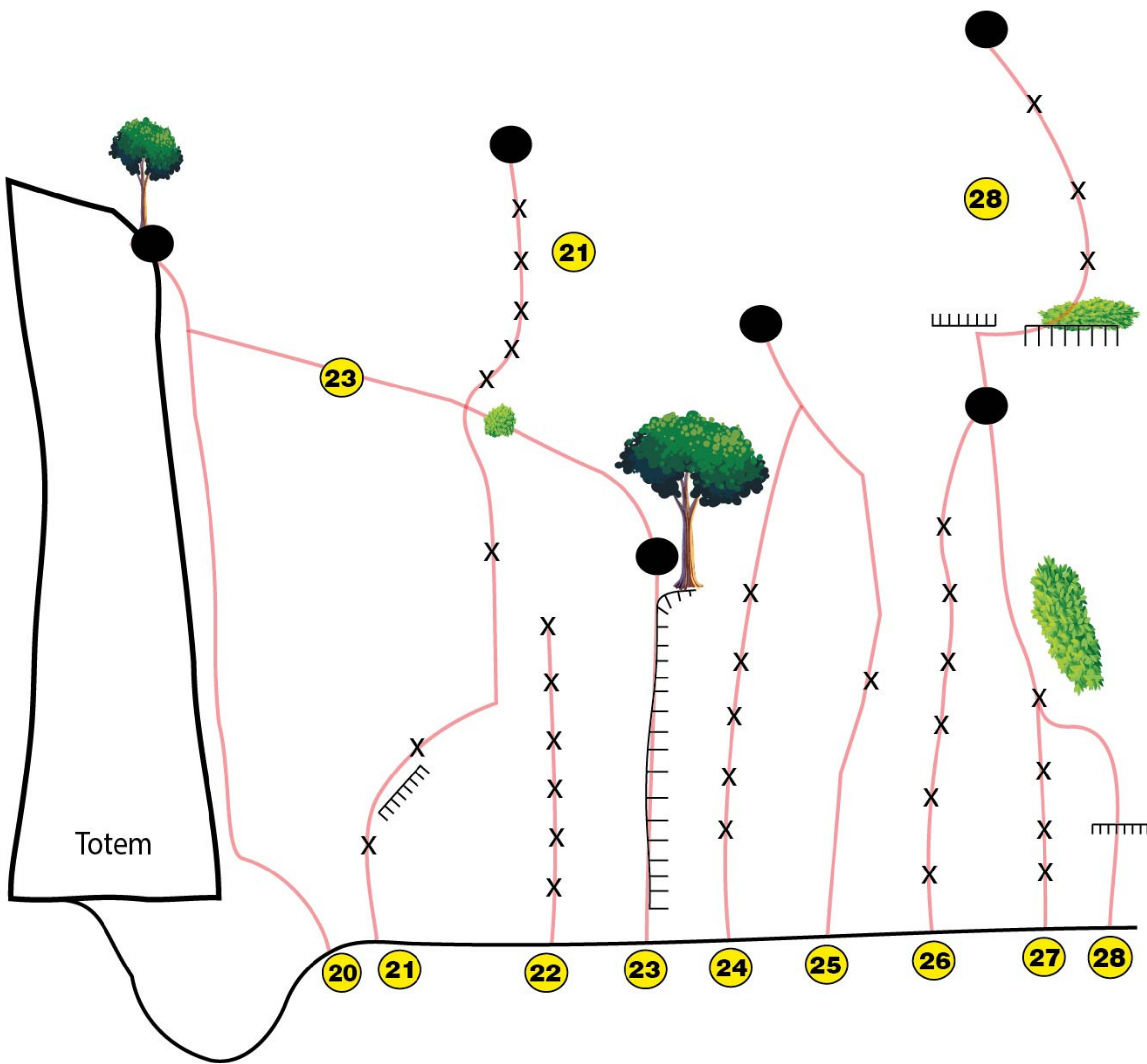
Via no final da face direita do totem. Técnica que se confunde entre chaminé e diedro. Alguns blocos soltos no final e um pouco suja. Parada nas árvores e blocos. Melhor rapelar pela "Filhos do Sol" Ou "Chaminé do Totem"

Friends pequenos e médios.

José Satiro, Douglas Brasius (2018)

JESSICA ANDRIANI NA
"BOI NOS ARES"





**SUB-SETOR
"NHACA LACA"**

SUB-SETOR NHACA LACA

21 Desgracilda VIIc A0 E2

Esta via tem a primeira parte inacabada. Geralmente se escala a segunda parte entrando pela "Nhaca Laca".

8 costuras.

Elias "Figue" Diel, Roger Gradaschi (2002).

22 Nas Barbas do Velho VIIIa E1



Excelente via de rigletes e movimentos técnicos. Ela está sendo finalizada em uma única chapeleta.

6 costuras.

Marius Bagnati (????)

ÉLCIO MULIKI NA
"DESGRACILDA"





SUB-SETOR NHACA LACA

23 Nhaca Laca VIIa E2



Inicia por uma laca que forma uma fenda de meio corpo (off width), e o topo desta forma um pequeno platô ao lado de uma árvore. Neste ponto monta parada em móvel. Segunda enfiada segue a fenda óbvia para a esquerda até o topo do totem. Por causa das lacas soltas ao final da via, recomenda-se finalizar essa segunda enfiada pela "Desgracilda"

Friends #.5 ao #6, #2 repetido ajuda.
Marius Bagnati, Stanley Costa (????).

24 Café com Swing Xa E1



Linha bastante exigente de leitura e movimentos intensos.
5 costuras.
Marius Bagnati (????)



ELCIO MULIKI NA "NHACA
LACA"

SUB-SETOR NHACA LACA



25

Três Cocos VIIb E5



Esta via bastante interessante, tem uma saída técnica com uma colocação de friend bem pontual (#.1 ou #.2). A partir daí, estica um pouco até a primeira chapeleta. Acima da primeira e única chapeleta o grau cai consideravelmente e a exposição aumenta proporcionalmente.

1 costura, friend #.1 e #.2.

Marius Bagnati (????)

26

Severina IXc/Xa? E1



Linha esportiva de afiadas agarras e cristais dolorido característicos do local. Extenuante do começo ao fim, enfim, uma ótima opção das linhas duras.
6 costuras.

Daniel Acruche, Marius Bagnati (2007)

27

Rebarbinha VIIa E1

Variante esportiva da "Greta Jungle", percorre uma pequena aresta de encaixe e ao final leitura difícil. Apesar de finalizar na terceira chapeleta (*Bonier Dupla*), é possível seguir para a "Greta Jungle", indo até a parada da mesma.
4 costuras.

Rian Mueller, Daniel Acruche (2006)

28

Greta Jungle VI^{sup} E4

Última via do setor, e apesar de um pouco esquecida, recebeu algumas repetições. Saída por um diedro fechado e fendado que faz alcançar um platô. Monta-se num bloco para alcançar a fenda larga acima da cabeça e continuar até o grampo "P". Acima do "P" dá para colocar um friend #3, e a partir deste ponto estica em uma parede levemente positiva até a parada. Exposto mas não muito difícil.

Friends do #.5 ao #4

Rian Mueller, Cesar Poffo, Roberto Telles, Sandro Alencar (2003)

AGRADECIMENTOS

ESPECIAIS

Neri Brasil
Antonio "Toni" Kugik
Eliseu Pavesi
Tamara H. G. Mueller
Marius Bagnati
Daniel Acruche

Elias "Figue" Diel
Jonas Furlanetto
Jose Satiro
Roger Gradashi
Renan Gradashi
Stanley Costa

ATENÇÃO

Use esse guia com
responsabilidade e ética.

As informações
descritas neste guia são
potencialmente
perigosas e ao utilizá-las
sem critérios podem
causar sérios ferimentos
e até mesmo a morte.
Ao utilizar as
informações aqui
contidas o praticante
assume todos os riscos
inerentes ao esporte.